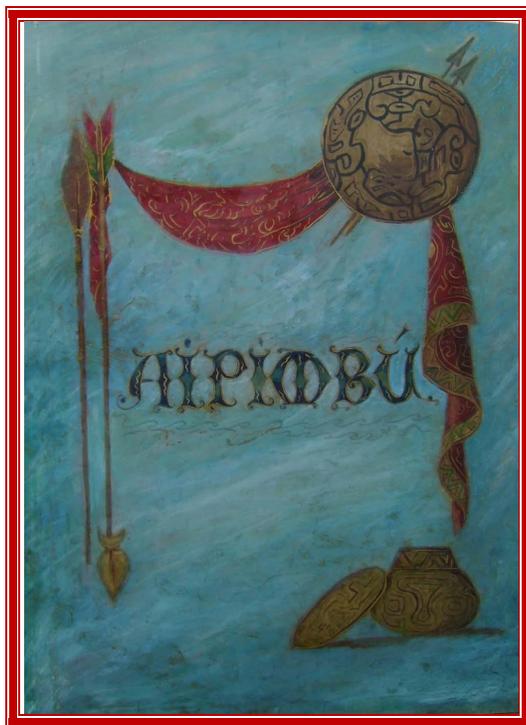




*AIPIMBÚ*

AIPIMBÚ

AIPIMBÚ



*Livro*

**-AIPIMBÚ-**



AIPIMBÚ

**Copyright - Revisores E&F – 1ª Edição 2012**

**ÚLTIMA REVISÃO 03/02/2019**

**Capa – Abertura do livro Aipimbú**

Prosa, quadros, ilustrações e esboços:

**Mãe Espiritual**

Versos de MARCUS

**Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F**

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

# Índice:

<b>Palavras de Esclarecimento.....</b>	<b>06</b>
<b>Aviso.....</b>	<b>07</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.01.....</b>	<b>09</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.02.....</b>	<b>11</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.03.....</b>	<b>13</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.04.....</b>	<b>15</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.05.....</b>	<b>17</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.06.....</b>	<b>19</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.07.....</b>	<b>21</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.08.....</b>	<b>23</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.09.....</b>	<b>25</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.10.....</b>	<b>27</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.11.....</b>	<b>29</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.12.....</b>	<b>31</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.13.....</b>	<b>33</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.14.....</b>	<b>35</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.15.....</b>	<b>37</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.16.....</b>	<b>39</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.17.....</b>	<b>41</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.18.....</b>	<b>43</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.19.....</b>	<b>45</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.20.....</b>	<b>47</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.21.....</b>	<b>49</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.22.....</b>	<b>51</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.23.....</b>	<b>53</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.24.....</b>	<b>55</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.25.....</b>	<b>57</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.26.....</b>	<b>59</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.27.....</b>	<b>61</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.28.....</b>	<b>63</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.29.....</b>	<b>65</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.30.....</b>	<b>67</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.31.....</b>	<b>69</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.32.....</b>	<b>71</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.33.....</b>	<b>73</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.34.....</b>	<b>75</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.35.....</b>	<b>77</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.36.....</b>	<b>79</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.37.....</b>	<b>81</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.38.....</b>	<b>83</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.39.....</b>	<b>85</b>
<b>Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil -pág.40.....</b>	<b>87</b>

AIPIMBÚ

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.41.....	89
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.42.....	91
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.43.....	93
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.44.....	95
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.45.....	97
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.46.....	99
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.47.....	101
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.48.....	103
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.49.....	105
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.50.....	107
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.51.....	109
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.52.....	111
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.53.....	113
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.54.....	115
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.55.....	117
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil	-pág.56.....	119

## Palavras de Esclarecimento

Muito temos ouvido e lido sobre a suposta verdadeira história do grandioso Brasil. Terra tão abençoada por Deus, mas por demais, vilipendiada pelos homens, que deveriam reverenciá-la e amá-la.

A autora compilou originalmente três livros como este que será apresentado. Imaginem a Verdadeira história do Brasil contada desta nova forma.

Aqueles três livros foram emprestados, supostamente para serem estudados, mas a verdadeira intenção era a de destruí-los. Das folhas que restaram destes três livros, a autora, de forma humilde, as juntou num único volume.

Usufruam a seguir, uma das únicas fontes Verdadeiras sobre a História Real deste maravilhoso Brasil, que no cenário mundial desempenha importante papel, não apenas pela sua biodiversidade, fundamental para a manutenção da vida neste planeta, como também no suprimento de alimentos para tantos povos.

Muitos vilipêndios contra esta terra e seus povos indígenas aconteceram. Este Brasil gigante representava espiritualmente um papel muito mais importante do que o atual.

Creemos que em futuro próximo, seus Filhos Verdadeiros, não os desviados desta nossa humanidade, mudarão tal cenário completamente.

Trata-se de um livro ímpar, esclarecedor sobre a origem de muitos povos, inclusive os Europeus, que tiveram sua descendência aqui. Trás também uma melhor compreensão das riquezas dos antigos Hebreus, como as de Salomão, que vinham em grande parte daquela região, hoje banhada pelo Rio Solimões.

Muitos historiadores não acreditarão nas informações contidas nesta obra, uma vez que a poeira milenar do tempo já encobriu as únicas comprovações capazes de dissolver a rigidez mental destes.

Por não ser um trabalho acadêmico, leiam e guardem o que aqui será dito, pois futuramente tais fatos se comprovarão.

## Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

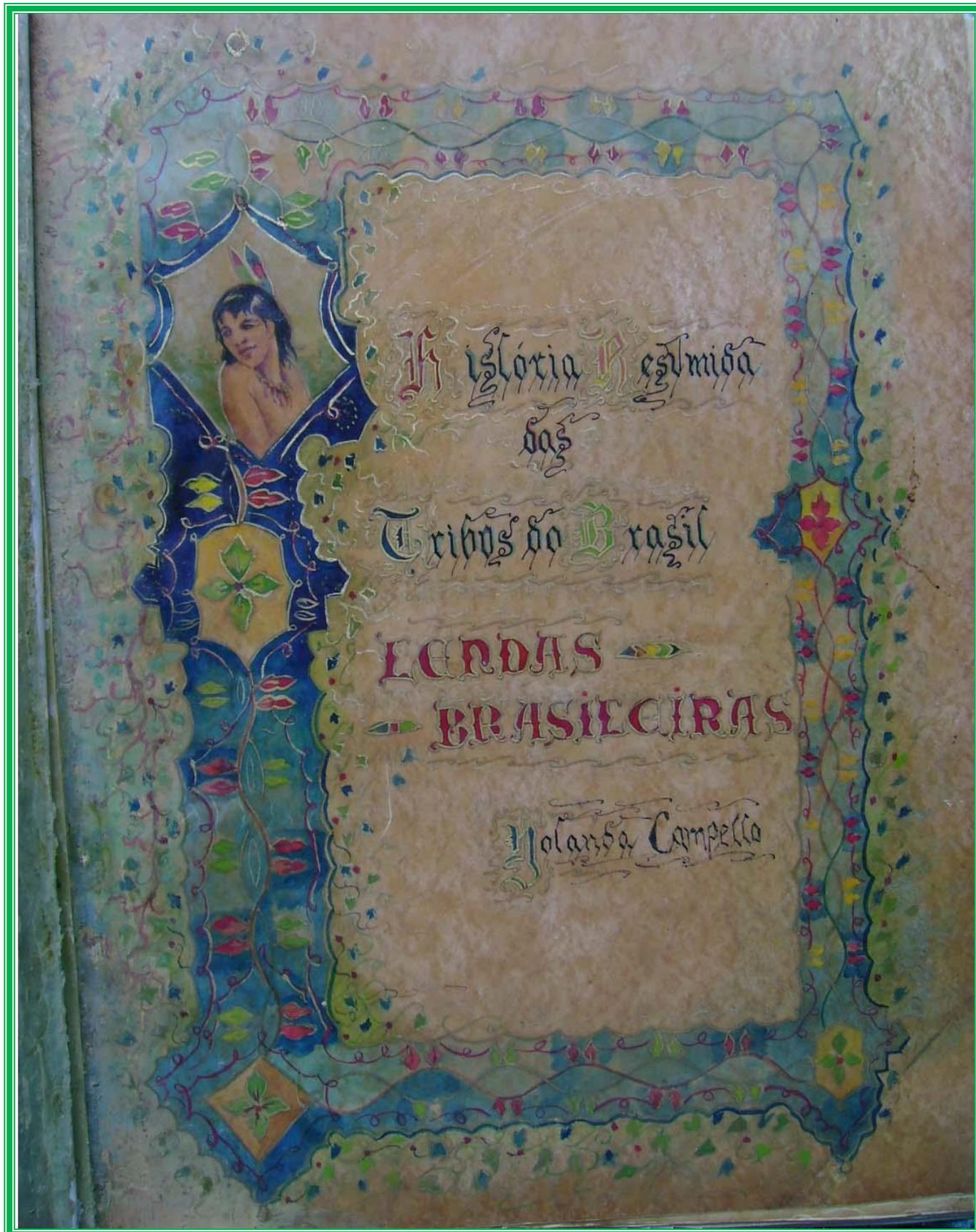
Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

**Bom aproveitamento!**  
**Revisores E&F**

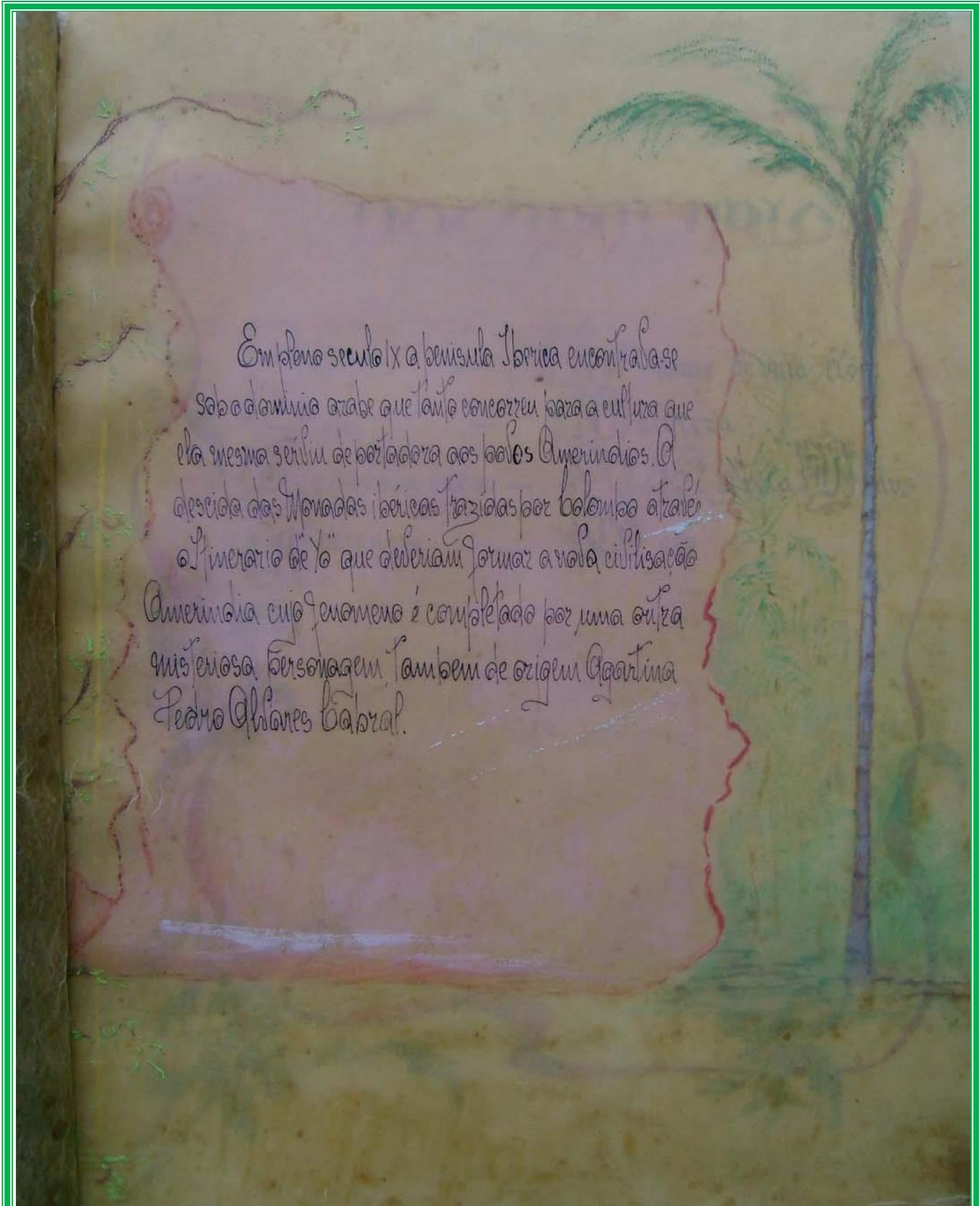
AIPIMBÚ

História  
Resumida  
das  
Tribos  
do  
Brasil  
  
Lendas  
Brasileiras



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 02:

**Em pleno século IX a Península Ibérica se encontrava sob o domínio Árabe que tanto concorreu para a cultura que ela mesma serviu de portadora aos povos Ameríndios. A descida das Mônadas Ibéricas, trazidas por Colombo, através do Itinerário de Yo, que deveriam formar a nova civilização Ameríndia, cujo fenômeno é completado por uma outra misteriosa personagem, também de origem Agartina, Pedro Álvares Cabral.**

A hand-drawn illustration on a light green background. On the right side, there is a tall palm tree with a blue trunk and green fronds. In the center, there is a large, irregularly shaped pink parchment scroll with a red border. The scroll contains handwritten text in a cursive script. The text discusses the 19th century, the Iberian Peninsula, and the influence of Arab and Iberian cultures on the Americas, mentioning Columbus and the voyage of Christopher Columbus.

Em pleno século IX a península Ibérica encontrava-se  
sob o domínio árabe que tanto conheceu para a cultura que  
ela mesma serviu de portadora aos povos Ameríndios. A  
descida dos Monarcas ibéricos trazidas por Colombo através  
o Itinerário de Xo que deveriam formar a nova civilização  
Ameríndia cujo fenómeno é completado por uma outra  
misteriosa personagem, também de origem Aquartina  
Pedro Álvares Cabral.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 03:

- *Aímpimbú* = “Aí!”, nome de uma flor.
- *Teko* = Natureza
- *Jací-Tátá-Vaçu* = A Estrela Vênus
- *Imbanguê* = Céu

# DOCCABULARIO

**A**ipimbú — "Ayi!" nome de uma floz.  
**T**ekio — Natividade  
**M**acy-tatá-vacy — A Estrela de Vênus  
**M**mbanquê — De céu

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 04:

## **Aipimbú**

No equinócio da primavera, longe, lá onde surge no horizonte as Serras dos mistérios e das Lendas, uma Linda Flor agitada pelo vento impregna todo o ambiente com seu suave perfume. É o Aipimbú, flor que ao desabrochar produz um som semelhante a um brado de alegria. É tempo então de reunir os jovens da tribo para contar e recordar as Lendas e histórias de seus antepassados, assim o Velho Instrutor e Sacerdote Piaga, à porta de sua maloca em noite de plenilúnio começa a narração:

“Chegou a época das folganças. Jaci-Tátá-Vaçu anuncia que um novo Cruzeiro surgiu no Jmbangue, a Teko está em festa. Aquele que guiará os Povos está desperto. Distante no firmamento do Polo Norte percebo os ruídos da Aurora Boreal, são os cânticos das...”

## Aipimbú

**N**o Equinócio da Primavera longe lá onde surge no horizonte as Serras dos Mistérios e das Lendas, uma linda flôr agitada pelo vento empregna todo o ambiente com seu suave perfume.

É o Aipimbú, flôr que ao desabrochar produz um som semelhante a um brádo de alegria.

É tempo então de reunir os jovens da Tribo, para contar e recordar as Lendas e Histórias de seus antepassados.

Assim, o velho Instrutor e Sacerdote Piaga, a porta de sua Malóca em noite de Plenilúnio, começa a narração:

- Chegou a época das folgas, Macy-tátavacú anuncia que um novo Cruzeiro surgiu no Jmbangvé. A Tchó está em festa. Aquêle que guiará os póios está disperto. Distante no firmamento do Pólo Norte percebo os ruidos da Aurora Boreal, são os canticos das

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 05:

**...Esferas.” Este é o momento de vos revelar, jovens Tupis Guaranis, a história de vossos arqui-avós.**

**Conforme já foi comentado por um sábio e historiador austríaco, professor Ludovico Schwmhgem em sua obra- “Antiga História do Brasil”- ficou provado que existiu no primeiro milênio antes da Era Cristã uma época de civilização brasileira e uma navegação transatlântica entre os povos do mediterrâneo e o continente brasileiro, muitos séculos A.C.**

**Farei antes um pequeno resumo da maravilhosa obra deste sábio austríaco esclarecendo alguns pontos...**

**Escuta....**

**E**stêras... este é o momento de vos revelar  
 jovens **T**upis-**G**uaranis a história de  
 vossos **A**rquiavós...

**C**onfôrme ja foi comentado por  
 um sabio e **H**istoriador **A**ustriaco, **P**rofessor  
**L**udovico **S**chwmmhgem em sua **O**bra, "**A**ntiga  
**H**istória do **B**rasil", ficou provado que existiu  
 no primeiro milenio antes da **E**ra **C**ristã  
 uma **E**poca de **C**ivilização **B**rasileira e  
 uma navegação transatlantica entre os povos  
 do **M**editerraneo e o **C**ontinente **B**rasileiro  
 muitos seculos **A. C.**

**F**arei antes um pequeno resumo  
 da maravilhosa **O**bra, deste sabio **A**ustriaco,  
 esclarecendo alguns pontos, **A. C.**

... Escuta...



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 06:

**“...os povos carius ou carus navegavam...”**

AIPIMBÚ



"...os paíes cárrios ou carús, navegavam..."

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 07:

**Os povos Carus navegavam pelo Mediterrâneo e penetraram no Estreito de Gibraltar e no Oceano Atlântico. Informados pelos Tartessos e Atlantes da existência de uma Ilha enorme do outro lado do Mar, experimentaram a travessia desde as Ilhas do Cabo Verde para o Nordeste do Brasil.**

**Os povos Carius eram uma Organização dos Magos de uma Ordem Secreta da Caldeia. Países reunidos da confederação Cária, a qual abrangia 04 divisões. O seu legislador foi um emissário da Ordem, chamado Kar, cujo nome é uma forma Cabalística.**

**A primeira divisão foi Karu, que se estendia desde Carmel até Monte Taurus.**

**A metrópoles deste país chamava-se Tur.**

**A segunda era Cari, que abrangia...**

Os povos **Cariús** navegaram pelo **Mediteraneo**  
 penetraram no **Estreito de Gibraltar** e no  
**Oceano Atlantico**. Informados pelos **Tar-**  
**téssos** e **Atlantos** da existencia de uma **Ilha**  
 enorme do outro lado do **Mar**, experimentaram a  
 travessia desde as **Ilhas do Cabo Verde**  
 para o **Nordeste do Brasil**.

Os povos **Carios** era uma organização  
 dos **Magos** de uma **Ordem secreta da Caldea**.  
**Países** reunidos da confederação **Caria**, a qual  
 abrangia quatro divisões. O seu **Legislador**  
 foi um emissário da **Ordem** chamado **Har**,  
 cujo nome é uma forma **Kabalística**.

A primeira divisão foi **Cariú** que se  
 estendia desde **Carmel** até **Monte Távoros**.  
 A metropolis deste **País** chamava-  
 se **Túr**.

A segunda era **Cari** que abrangia

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 08:

**a Costa Meridional da Ásia Menor, Kiliguia, e uma das maiores cidades dessa província foi Taba, junto ao rio Pinaé.**

**A terceira era Cará, e sua Capital Kali-Karnasso.**

**A quarta cidade de nome Karania, se estendia através de Caru e a Capital deste país era Karmona.**

**Foi a Idade de Ouro a época de Kar, do Povo esquecido, que apenas guarda na linguagem muda dos símbolos, monumentos, Inscrições e Lendas, a tradição remota que se perde na noite dos Tempos!**

**Os mitólogos deram o nome de Cário a um personagem da mitologia romana para fixarem os feitos deste povo que ensinara a Música aos Lídios.**

a **C**osta **M**eridional da **A**sia **M**enor  
**H**iliquia, e uma das maiores cidades dessa  
 província foi **G**aba junto ao rio **P**inae.

A terceira era **C**ara, sua **C**apital  
**M**ali-**H**arnaço. A quarta cidade de nome  
**H**arania, se estendia através de **C**ari, e a  
**C**apital deste **P**aís chamaram-na  
**H**armona.

Foi a idade de **O**uro a **E**poca de **H**ár,  
 do povo esquecido que apenas guarda na lingua-  
 gem muda dos símbolos, monumentos, ins-  
 crições e **L**endas, a tradição remota  
 que se perde na noite dos tempos!

**O**s mitólogos deram o nome  
 de **C**ario a um personagem da mitologia  
 romana para tirar em os leitos deste povo  
 que ensinara a música aos lídios.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 09:

**A Música foi trazida para a Etrúria pelos Cários. A Lira o Instrumento mais usado por eles na Ebréa, Egito, Síria, Fenícia, etc...**

**Sobre a casca de uma tartaruga confeccionaram o corpo primitivo da Lira fazendo lembrar a Lira Etiópica Atual. O número de cordas não excedia a três na Origem, e este número elevou-se até 07.**

**A Constelação da Lira, uma das mais belas do Firmamento, tem por Estrela de primeira grandeza a Vega. Teve esta constelação o nome de Testudo, ou seja, Tartaruga, caracterizando a lentidão do seu movimento. Não nos esqueçamos de que a estrela Vega tinha uma grande relação com uma Ordem secreta chamada dos Kuthumpas na Índia.**



música foi trazida para a **E**trúria  
pelos **C**ários **A** **E**ira. **S**o instru-  
mento mais usado por eles na **E**bréia  
**E**gito **A**ssíria **V**enicia etc.

**S**obre a casta de uma **C**axlaruga con-  
feccionaram o corpo primitivo da **E**ira, fa-  
zendo lembrar a **E**ira **E**tiópica atual.

**O** numero de cordas não excedia de três na  
origem. **E**ste numero elevou-se até **S**eite.

**A** constelação da **E**ira uma das mais  
belas do firmamento tem por **E**strela de primeira  
grandeza a **V**ega. **Q**ue esta constelação o no-  
me de **C**estudo ou seja **C**axlaruga caracterizando  
a lentidão do seu movimento. **N**ão nos esqueçamos  
de que a **E**strela **V**ega tinha uma grande re-  
lação com uma **O**rdem secreta chamada dos  
**M**ulumpas na **I**ndia.

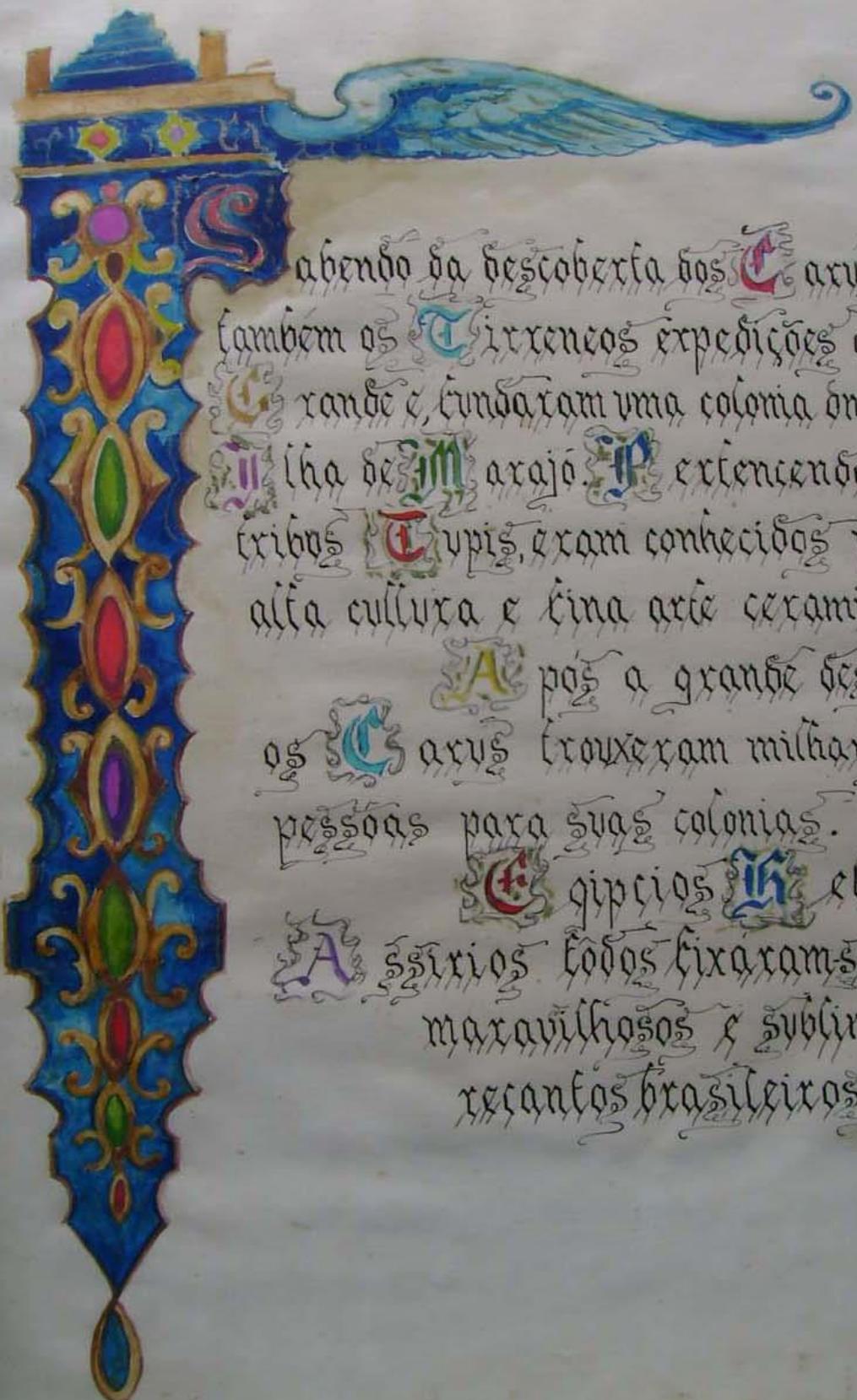
Yolby

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 10:

**Sabendo da descoberta dos Carus, enviaram também os Tirreneos, expedições à Ilha Grande e, fundaram uma colônia onde é hoje a Ilha de Marajó. Pertencendo também às Tribos Tupis eram conhecidas por sua alta cultura e fina arte cerâmica.**

**Após a grande descoberta, os Carus trouxeram milhares de pessoas para suas colônias.**

**Egípcios, Hebreus, Assírios, todos se fixaram nos maravilhosos e sublimes recantos brasileiros!**



Sabendo da descoberta dos Carus enviaram também os Tirreneos expedições a Ilha Grande e fundaram uma colônia onde é hoje a Ilha de Marajo. Pertencendo também as tribos Tupis, eram conhecidos por sua alta cultura e fina arte cerâmica.

Após a grande descoberta os Carus trouxeram milhares de pessoas para suas colônias.

Egípcios, Hebreus, Assírios todos fixaram-se nos maravilhosos e sublimes recantos brasileiros!

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 11:

**Os Kerneos, também resquícios Atlante, habitavam a Costa do Senegal.**

**Acontece porém que os Carus nessa viagem em Alto Mar foram surpreendidos por uma tempestade violenta e daí levados para as Costas do norte do Brasil. Andaram eles nestas plagas entre Pernambuco e Bahia. Era uma terra com imensas florestas e rios navegáveis. Os Carus se retiraram extasiados com a descoberta que fizeram e deram a esta Terra o nome de Ilha Grande. Voltando ao Mar Mediterrâneo contaram aos Tirreneos. Estes habitavam a Etúria e resolveram se certificar do ocorrido.**

**S**irrenos tambem requisitos **A**tlante habitavam a **C**osta do **S**enegal.  
**A**contece porẽm que os **C**arys nesta viagem em alto mar forã surprẽndidos por uma tempestade violenta e dai levados para as **C**ostas do **N**orte do **B**rasil.  
**A**ndaram eles nestas plagas entre **P**ernambuco e **B**aia. **E**ra uma **T**erra com imensas florestas e rios navegaveis.  
**O**s **C**arys retiraram-se extasiados com a descoberta que fizeram e deram a esta **T**erra o nome de **I**lha **G**rande. **V**oltando ao **M**ar **M**editerraneo contaram aos **T**irrenos.  
**E**stes habitavam a **E**tyria, e resolveram certificar-se do ocorrido.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 12:

AIPIMBÚ



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 13:

**O reinado de Ion, Ionia, foi aliado dos Carios. Car, emissário dos Magos da Caldeia, propagava uma religião baseada na crença em um Deus Onipotente a quem chamou de Pan, uma forma Cabalística e que traduz: "Senhor do Universo". Tupan quer dizer: Adorado Pan, nas línguas dos Carios, Carus Pelasgo.**

**Tudo o que se pode oferecer a Deus na Ordem Sacerdotal é Tu.**

**O aspecto feminino de Pan, como a Virgem Católica, na Ásia Menor era Ribéle, e entre outros, o de Tupana e Tu-Réra.**



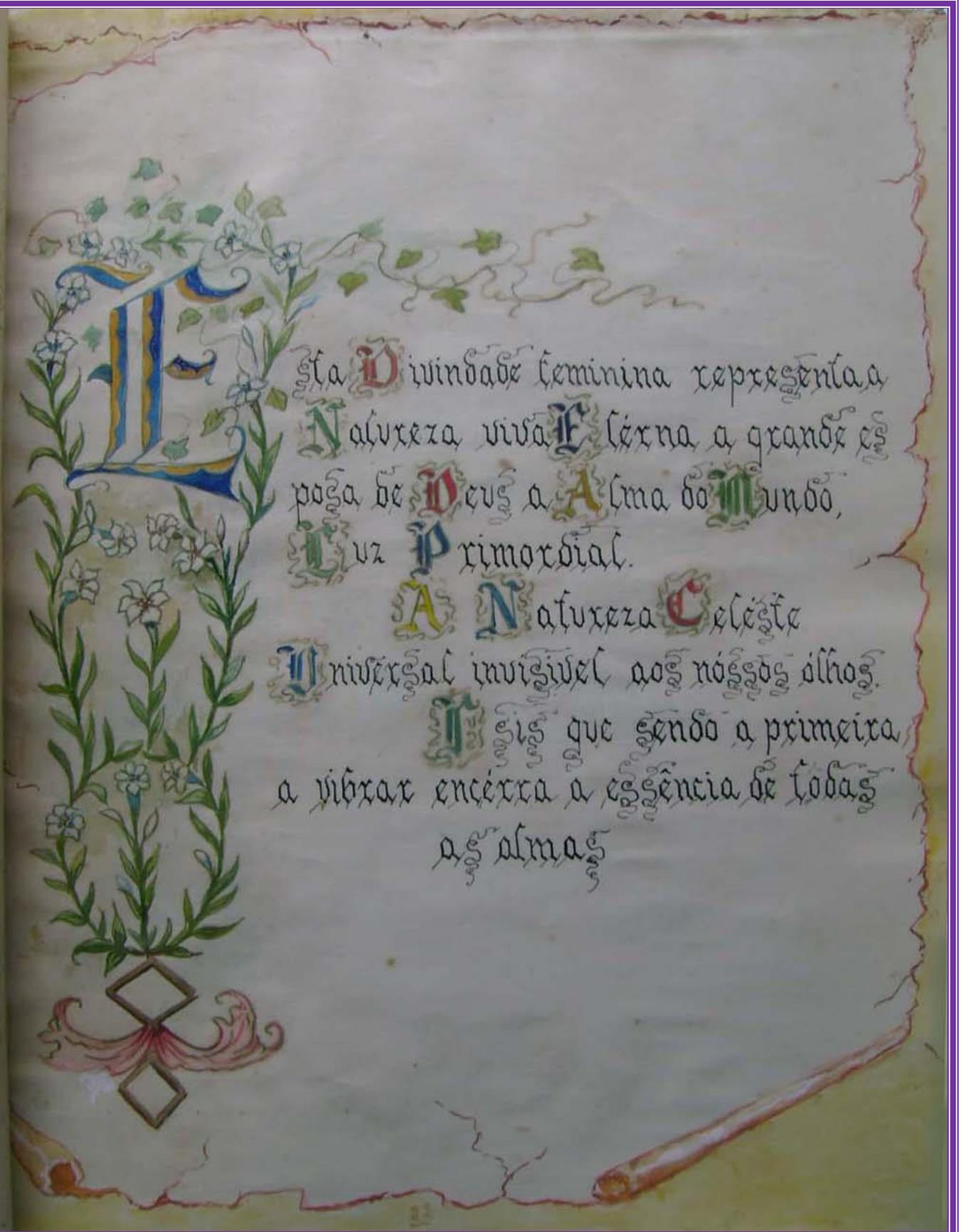
Reinado de **P**on, **P**omia, foi aliado  
 dos **C**arios. **K**ax, emissário dos **M**agos  
 da **C**aldeia, propagava uma religião ba-  
 seada na crença a um **D**eus **O**nipotente  
 a **Q**uem chamou **P**ân, uma forma **K**aba-  
 listica e traduz: "Senhor do **U**niverso."  
**T**upân quer dizer: "adorado **P**ân", nas  
 línguas dos **C**arios **C**arús **P**elasgo.  
 Tudo o que se pôde oferecer a **D**eus na  
**O**rdem **S**acerdotal, é "**T**ú".  
**O** aspecto feminino de **P**ân, como a  
**V**irgem católica, na **A**zia **M**enor era  
**K**ibéle e entre outros, o de **T**upana  
 e **T**u-**K**érea.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 14:

**Esta Divindade feminina representa a Natureza viva eterna, a grande esposa de Deus, a Alma do Mundo, Luz Primordial.**

**A Natureza Celeste Universal invisível aos nossos olhos.**

**Ísis que sendo a primeira a vibrar encerra a Essência de todas as Almas.**



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 15:

**A Natureza terrestre é o reflexo da mesma Natureza Divina ou Celeste, porém representada por Tupã-Keretã.**

**NATUREZA FECUNDA.**

**NATURA NATURANTE**

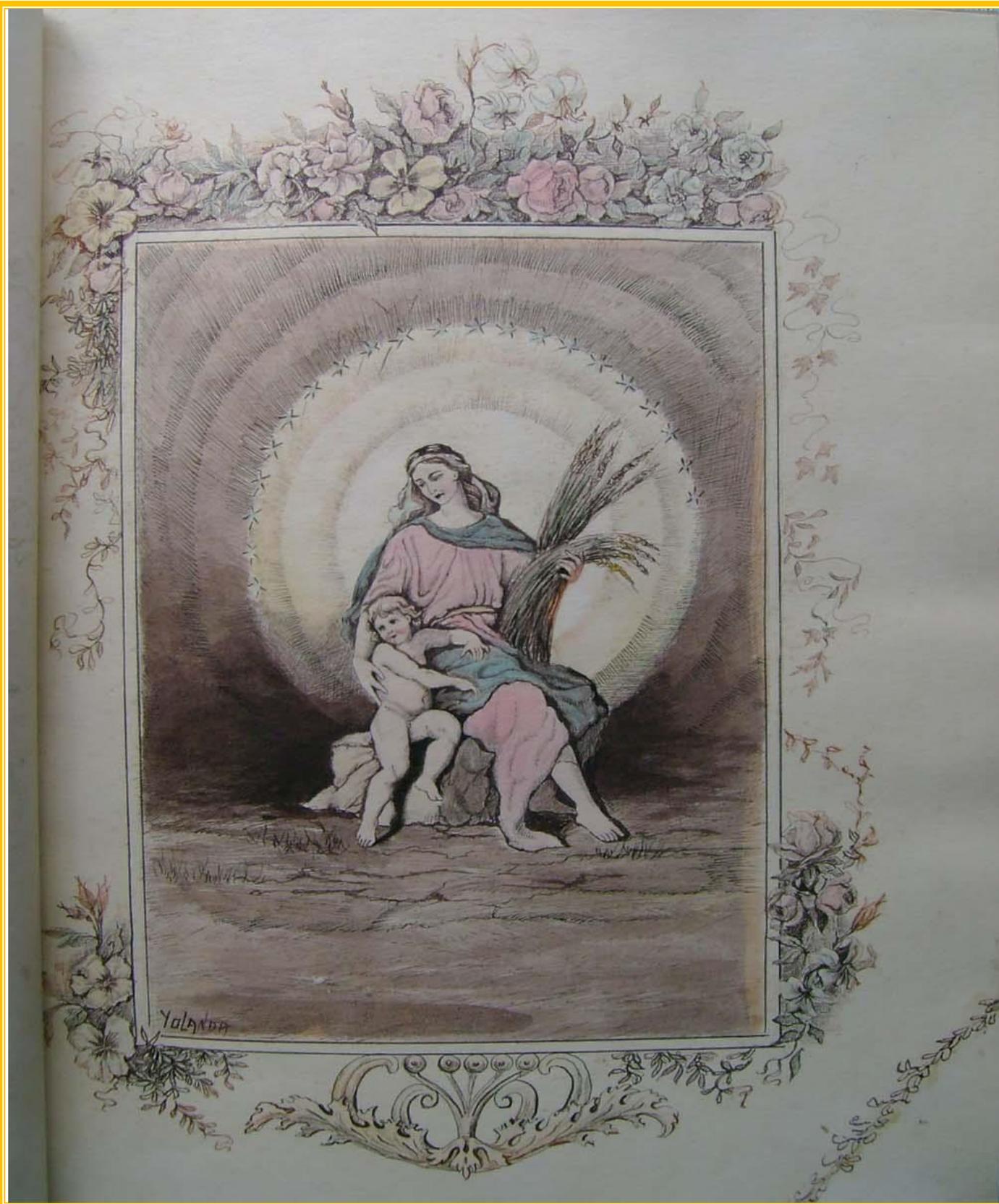


Natureza terreste, é o reflexo  
da mesma Natureza Divina  
ou Celeste, porém representada  
por Tupã-Heretan.

Natureza Secunda.

Natura naturante.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 16:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 17:

**A Chefina da Ordem das Cariátides foi a filha de Kar chamada de Caria. As festas e rituais dessa Ordem eram em honra de Artemis Cariátide na Laconia e justamente neste ritual Paris se apaixona por uma sacerdotisa Helena.**

**Era um ritual de grande nobreza, pureza e inocência onde os jovens, homens e mulheres bailavam completamente nus.**

**As Vestais, rama filiada dessa Ordem possuíam as mesmas características.**



A herana da Ordem das  
 Cariatides foi a filha de  
 Hax chamada Caria.  
 As festas e rituais dessa  
 Ordem eram em honra de  
 Artemis Cariatide na Laconia, e  
 justamente nesse Ritual Pa-  
 ris se apaixonou por uma sacerdoti-  
 za Helena.

Era um Ritual de grande  
 nobreza pureza e inocencia onde os jovens,  
 homens e mulheres, bailavam comple-  
 tamente nus.

As Vestais tambem filha  
 da dessa Ordem possuam as  
 mesmas caracteristicas.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 18:

**A língua que os Tupis falavam seria um ramo da língua Suméria, falada e formada pela Ordem dos Magos da Caldéa, desde os Tempos de Ugardan, o Instrutor Caldeu.**

**Sumer, o chefe Espiritual da Nação, Mestre Supremo da Legítima língua Suméria e Sagrada da religião, possuía o poder temporal e o Espiritual. Seu nome mais tarde ficou na Lenda como Sumé.**



Lingua que os **T**upis falavam seria um ramo da lingua **S**umérica falada e formada pela **O**rdem dos **M**agos da **C**aldea, desde os tempos de **U**gar dan o instrutor **C**aldeu.

**O** **S**umér, **C**hete **E**spiritual da nação **M**estre **S**upremo da legitima lingua **S**umérica e **S**agrada da religião, possuía o poder **T**emporal e o **E**spiritual.

**S**eu nome mais tarde, ficou na lenda como **S**umé.

Yolanda

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 19:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 20:

**A língua Tupi é muito mais antiga e pertence à grande família das línguas dos Pelasgos, que foram faladas em todos os países do litoral mediterrâneo.**

**Os mercadantes e os sacerdotes se entendiam com todos. A língua Tupi se tornou então no segundo milênio antes de Cristo, uma língua geral, falada até na América Central; a língua Pelasgo Tupi-Nhehencafú.**

**Kar, o Supremo Sacerdote da Secreta Ordem dos Magos era terno e sereno.**



**D** Tupi é muito mais antigo e pertence a grande família das línguas pelasgos que foram faladas em todos os Países do litoral Mediterrâneo.

Os mercaderes e os Sacerdotes

entendiam-se com todos e formou-se então

no 2º milênio A.C. uma língua geral que

foi falada até a América Central;

a língua Pelasgo Tupi-Nhehencatú.

**R**áx, o Supremo Sacerdote

da Secréta Ordem dos Magos

era Sábio e Sábio.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 21:

**Os membros da Ordem de Kar recebiam o nome oficial de Piaga; Pia, palavra Kabalística que quer dizer religião e Aga, servidor de Deus. Esta palavra se encontra em diversas línguas, principalmente na Fenícia, Árabe, e outras. Piaga é, por conseguinte, pregador de religião.**

**Esta Ordem que se tornou modelo, sendo Protótipo de todas as religiões, mandou seus emissários para todos os países do Oriente e Ocidente e, no Vale do Nilo, trabalhando com os Atlantes, os descendentes Atlantes fundaram com os Magos, a civilização do Egito.**



s **M**embros da **O**rdem de **H**ár  
 recebiam o nome oficial **P**riaga,  
**P**riaga, palavra **H**abalística que quer  
 dizer-religião, é **A**ga **S**ervidor de **D**eus.  
**E**sta palavra se encontra em diversas lin-  
 guas, principalmente no **F**enício, **A**rabe, etc.  
**P**riaga é por conseguinte **P**regador de religião.  
**E**sta **O**rdem que se tornou modelo,  
**P**rotótipo de todas as religiões, mandou  
 seus emissários para todos os **P**aíses do  
**O**riente e **O**cidente e no **M**alc do **N**il  
 lo trabalhando com os **A**chantes, os des-  
 cendentes **A**tlantes, fundaram os **M**agos  
 a **C**ivilização do **E**gito.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 22:

**A religião de Kar foi antecessora da religião de Moisés.**

**Na Organização dos Cários não reinava o militarismo nem a opressão dos povos fracos, justiça e intelectualidade(sabedoria) eram os princípios governamentais.**

**Ciências, Artes, indústria e navegação constituíam a base da organização dos Cários.**

**Eles percorriam os países levando suas ideias humanitárias de Amor e Fraternidade.**



Religião de **H**ar foi a predecessora da Religião de **M**oisés.

Na organização dos **C**ários não reinava o **M**ilitarismo e opressão dos povos fracos. **J**ustica e **I**ntelectualidade eram os princípios governamentais.

**C**iências, **A**rtes, **I**ndústria, e **N**avegação, constituíam a base da organização dos **C**ários.

**E**les percorriam os **P**aíses levando suas idéas humanitárias de **A**môr e **F**raternidade.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 23:

**Em honra a Kar foram fundadas setenta e duas cidades e vilas com seu nome, Arábia Feliz, foi colônia dos Cários. No Egito nasceu a metrópoles Karania e em Tebas dedicaram a Kar a cidade Santa Kar-nak.**

**A Metrópoles do Norte da África, Kar-Tago, que fora uma colônia dos Carus tomou o nome de Birsá.**

**O nome Zoroastro, dado mais tarde aos sábios da Pérsia, numa Ordem e principalmente ao Arquiprofeta Manu da terceira sub-raça ariana Zarathustra, teve sua raiz na Ordem dos Magos Caldeus. Usava este título o Sumo Sacerdote, Supremo Hierofante...**



**E**

m honra de **H**ár foram fundadas **A** cidades e  
 vilas com seu nome. **A**rabia **F**elix foi colo-  
 nia dos **C**arios. No **E**gito nasceu a  
**M**etropolis **H**arania e em **T**ebas dedica-  
 ram a **H**ár a cidade santa **H**ar-nak.  
**A** **M**etropolis do **N**orte da **A**frica,  
**H**ár-lago, que fôra uma colonia dos **C**aris  
 tomou o nome de **B**ixsa.

**O** nome **Z**oroastro, da **O**rdem  
 mais tarde aos **S**abios da **P**érsia numa  
**O**rdem, e principalmente ao **A**rqui-**P**ro-  
 feta **M**anu da **S**ub-raça ariana, **Z**ara-  
 trostra, teve sua raiz na **O**rdem dos  
**M**agos **C**aldéus.

**U**sava este titulo o **S**umo  
**S**acerdote **S**upremo **H**ierofante

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 24:

**...dos mistérios iniciáticos Zoro-Istar ou, consagrado a Istar; entre os Caldeus: CurÚ Astara "Adorador do Sol". Zarad ou Na-zar-ad o Nazar primitivo. Na língua Zend, Maz é grande, e Maz-da, o grande sábio.**

**Assim a tribo dos Magos, tanto na Pérsia quanto na Caldeia era formada de adeptos e não de homens vulgares.**

dos Mistérios iniciáticos Zôro-Ístax  
ou, Consagrado a Ístax; entre os Caldeus:  
"Guru Astara" "Adorador do Sol".

Zarad ou Na-zar-ad-o Narax  
primitivo. Na língua Zênd, Maz, é,  
Grande, e Maz-da, o Grande Sabio.

Assim a tribo dos Magos tanto  
na Pérsia como na Caldéa era for-  
mada de Adeptos e não de homens

vulgares

*Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 25:*



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 26:

**Os Tapuias, descendentes da raça Malaia, já habitavam no Brasil, como remanescentes da colônia atlante hindo-chinesa.**

**Antes da submersão final isto é, do desaparecimento de Poseidon, o Governo Atlante mandou estabelecer colônias na África do Norte, na Europa e Ásia, utilizando passagens que se ligavam à Mauritania, Península Ibérica, país de Gales, Irlanda e Bretanha. A própria Atlântida teria sido Colônia de origem remotíssima oriunda dos Povos da América Central, e mesmo do Norte do Brasil, Amazonas e Mato Grosso.**

**A Caldeia e o Egito foram as últimas colônias Atlantes, e herdaram todo o conhecimento dessa raça.**

**S** Tapuias descendentes da raça **M**alaia já habitavam no **B**rasil, como remanescentes da colônia **A**tlante, **I**ndo-  
**C**hinesa.

**A**ntes da submersão final isto é do desaparecimento de **P**osserdon, o governo **A**tlante mandou estabelecer colônias na **A**frica do **N**orte na **E**uropa e **A**sia, utilizando passagem que continuavam com a **M**auritania **P**ennisula, **I**bérica, **P**aís de **G**ales, **I**rlanda, **B**retanha. **A** própria **A**tlantida teria sido colônia de origem remotíssima oriunda dos povos da **A**merica **C**entral, e mesmo do **N**orte do **B**rasil, **A**mazonas e **M**alo-**G**rosso. **A** **C**aldeia e o **E**gito foram as últimas colônias **A**tlante e herdaram todo o conhecimento dessa raça.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 27:

**Dentre os Tapuias, com seus corpos ágeis e flexíveis, tez morena, olhos semi cerrados, estatura média, molares salientes, nariz achatado, cabelos negros e corredios, se achavam os Botocudos e os Aimorés.**

**Exageravam amarelando a cor da pele. As mulheres eram pálidas e nos homens o trigueiro predomina. Os nobres tingiam todo o corpo de amarelo carregado, e usavam o ópio.**

**Esse era o povo que habitava o norte do Brasil quando aqui chegaram os Carús.**

**Os Tartessos e Atlantes, povos emigrados, navegaram por todos os mares, e foram os antecessores dos portugueses. Sua capital era Tarso. Os Atlantes dominavam o estreito de Gibraltar cuja capital era Cades. Os Atlantes se domiciliaram em Marrocos e Sul da Ibéria.**



Assim sendo, os **T**apuias, de corpo agil e flexivel, cor de tez morena, olhos semicerrados e estatura media molares salientes narizes achatado, cabelos negros e corredios. **E**ntre eles se acham os **B**otocudos, **A**imorés, etc.

**E**xageravam a cor da pele amarelando-a.

**A**s mulheres são palidas e nos homens o fregueiro predomina. **O**s nobres tingiam de amarelo carregado todo o corpo. **M**avam-se ao uso do opio. **E**ste era o povo que habitava o **N**orte do **B**rasil quando aqui chegaram os **C**arús.

**O**s **C**artessos e **A**tlantes, povos emigrados andaram em todos os mares e foram os antecessores dos **P**ortuguezes. **S**ua **C**apital **T**arso. **O**s **A**tlantes dominavam no **E**streito de **G**ibraltar cuja **C**apital **G**ades. **O**s **A**tlantes domiciliaram-se em **M**arrocás e **S**ul da **I**béria.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 28:

**Novos emigrantes Pelasgos Cários ocuparam o território do Sul além do rio Poti, por isto tomaram o nome Potiguara.**

**Outro grupo se localizou na Serra de Meruoca, Maranguape e Baturité, conservando o nome de Caris ou Cariris.**

**O Sul do Maranhão, que antigamente pertencia a Goiás, ou Terra de GOim, ficaram aqueles denominados Goiajaras ou Senhores das Terras de Goim, nome este dado aos Tapuias pelos fenícios. Mais tarde emigraram pela Bahia de São Marcos e se fixaram no centro da Ilha de Tupan. Tornaram-se menos estimados pelos Tabajaras, Potiguaras e Cariris, porque trouxeram seus irmãos interiores que trabalhavam na Ilha Caraíba. Eles, porém, repeliram qualquer dúvida sobre a pureza de seu...**

**N**ovos emigrantes Pelasgos Carios ocuparam o território do Sul além do rio Poti por isto tomaram o nome Potiouvára.

Outro grupo localizou-se na Serra de Meruoca Maraquáre e Bafurite conservando o nome de Caris, ou Cariris.

O Sul do Maranhão que antigamente pertencio a Goiás ou Terra de Goim ficaram aguelas denominadas Goijáras ou Senhores das Terras de Goim nome este dado aos Capuins pelos Francios. Mais tarde emigraram pela Baía de São Marcos e fixaram-se na centrea da Ilha de Cupam. Tornaram-se menos estimados pelas Cohajáras e Potiquáras Cariris porque trouxeram seus irmãos inferiores que trabalhavam na Ilha Caraiha Eles podem repetir qualquer fuvista sobre a puxera de seu

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 29:

**... de seu sangue Tupi e adotaram o nome de Tupinambás, que quer dizer, homens de pura raça.**

**Para pagarem o insulto e desprezo dos Tabajaras os apelidaram de Tupiniquins, que quer dizer tupis de segunda classe. Os Tupinambás se fixaram no lado Ocidental do Rio que dá livre acesso para a grande Lagoa. Possuíam 27 aldeias e todas elas tinham seus Bosques Sagrados.**

**Os Tupinambás deram o nome de Mara-Ion, ao Rio que vai de São Marcos ao Peru, e o nome de Tupaon, à Ilha do Maranhão= a Burgo de Tupã.**

**Os Tupis Guaranis são os guerreiros de raça Tupi. Foram contratados pelos fenícios para serem os soldados nas suas empresas pelo Interior.**

**Os Guaranis não eram Tribos separadas, mas sim os Tupinambás, armados com armas de Bronze, fornecidas pelos fenícios. Não eram selvagens. Eram povos civilizados.**

sangue Tupi e adotaram o nome de **Tupinambás** -  
 mens de pyra xaca.

Para pagarem o insulto e desprezo dos  
**Tabajaras**, apelidaram-nos de **Tupiniquins** - "Tupis de  
 segunda classe". Fixaram os **Tupinambás** ao lado  
 ocidental do Rio que se chama um lugar acesso para  
 a **Grande Lagoa**. Possuíam 27 aldeias e todas elas  
 tinham seus bosques sagrados.

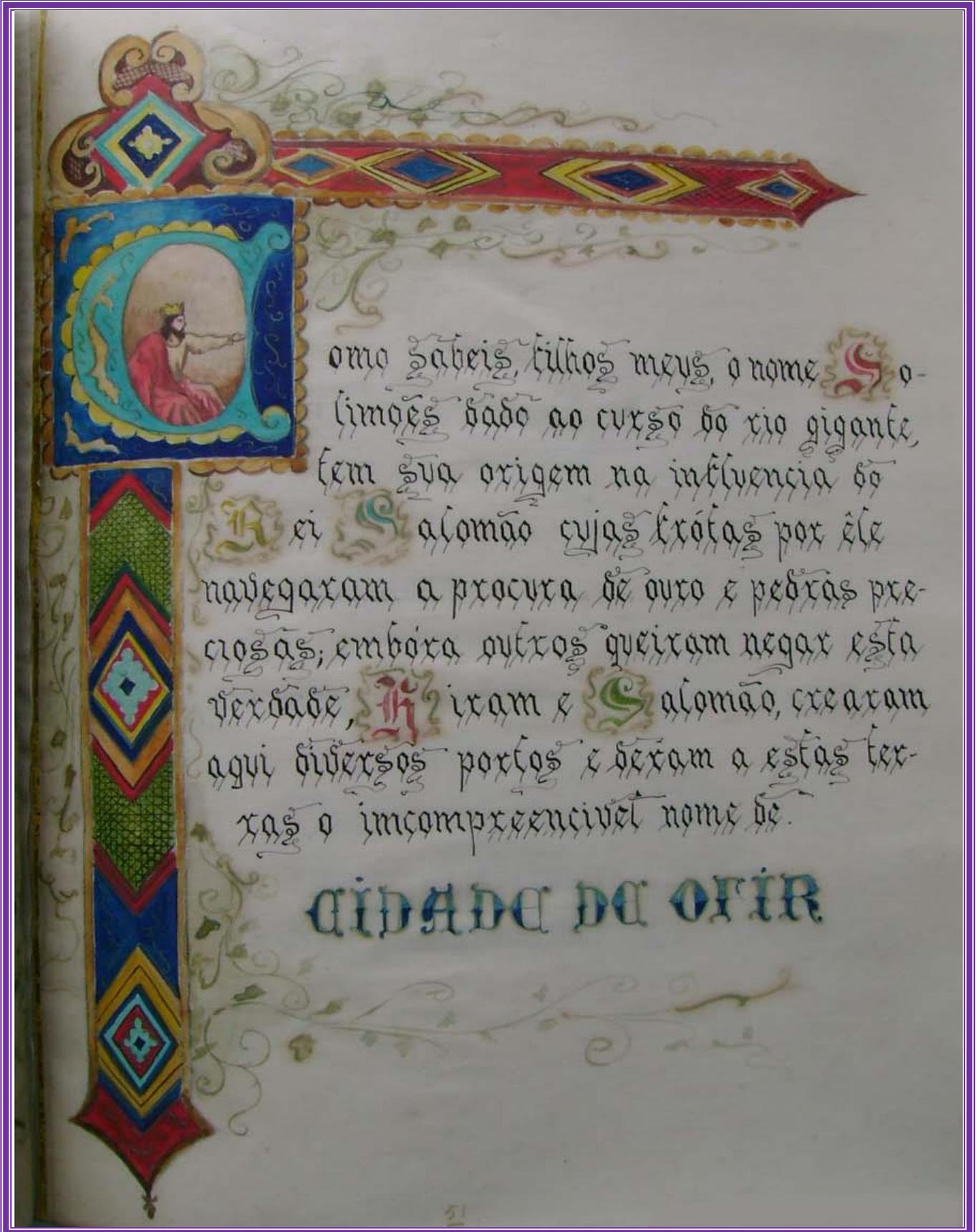
Os **Tupinambás** têm o nome de **Marajon**  
 ao rio que vai de **S. Marcos** ao **Pexú** e o nome de **Ty-  
 paon** a **Iha do Maranhão** - a **Burgo de Typon**.

**Tupis Guaranis** são os guerreiros de ra-  
 ça **Tupi**. Foram contratados pelos **Genóios** para se-  
 rem os soldados nas suas empresas do interior.

Os **Guaranis** não eram tribos separadas  
 mas sim os **Tupinambás** armados com armas de bron-  
 ze fornecidas pelos **Genóios**. Não eram selvagens  
 sino povos cultos.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 30:

**Como sabeis filhos meus, o nome Solimões dado ao curso do Rio gigante, tem sua origem pela influência do Rei Salomão, cujas frotas por ele navegaram à procura de ouro e pedras preciosas. Embora queiram negar esta verdade, Hiram e Salomão criaram aqui diversos portos e deram a estas terras o incompreensível nome de Cidade de Ofir.**



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 31:

**Os Druidas da Gálea chamaram sua Universidade de Kar-Nutum, que significa "Local onde Kar interpreta as Leis Divinas". E nos Bosques sagrados da Bretanha, onde existem Dolmens de Pedra, foram celebradas as festas religiosas dos Gauleses que deram o nome de Carnach.**

**Os Druidas viviam no país de Gales e eram Seres Atlantes. Os Gauleses emigraram para Portugal donde surgiu o nome Porto-Gales.**

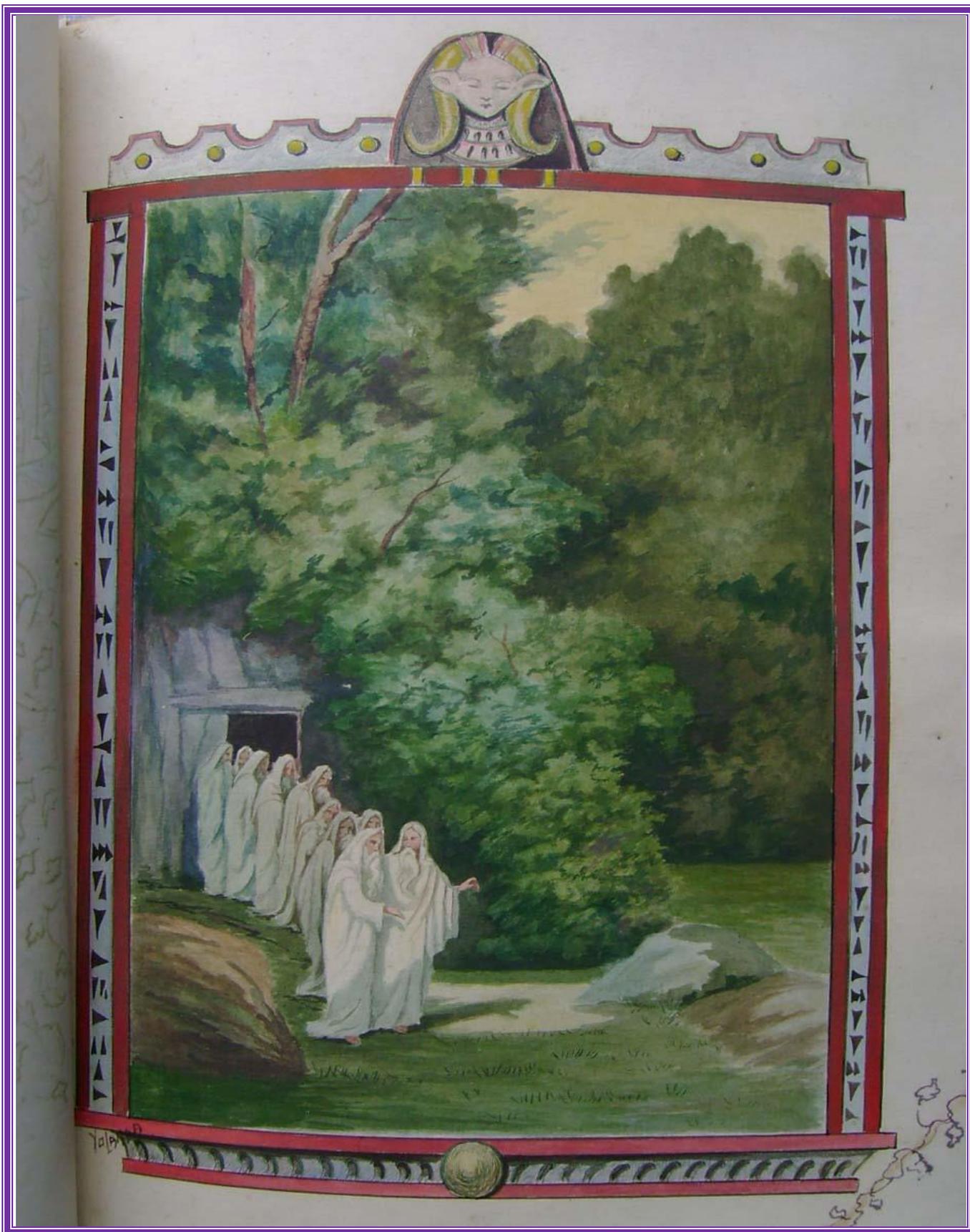


Os **D**ruidas da **G**alia chamaram sua  
**U**niversidade, **H**ar-nutum, que quer dizer:  
**A**qui interpreta **H**ar as **U**eis **D**ivinas,  
 e os **B**osques sagrados da **B**retanha, on-  
 de hesistem dolmens de pedra e onde foram  
 celebradas as festas religiosas dos **G**auleses  
 deram o nome **H**arnaik.

**O**s **D**ruidas viviam no **P**aiz de **G**ales e  
 eram **S**eres **A**tlantes e os **G**auleres emigra-  
 ram para **P**ortugal donde **P**orto **G**ales.

Valer

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 32:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 33:

**Os Druidas não foram senão um importante elo da cadeia sem fim das grandes iniciações, e foi SE baseando na doutrina dos Druidas que Pitágoras formou a sua.**

**Os Sacerdotes se apresentavam como anciãos vigorosos e serenos, de longas barbas brancas, trazendo na mão a foice de ouro consagrada pela colheita do Agarico simbólico. A seu lado, as Sacerdotisas das florestas célticas. Seus templos eram as próprias selvas sob carvalhos majestosos.**

**Seus únicos documentos são os símbolos e inscrições na pedra.**



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 34:

**A maior solenidade dos Druidas consistia na colheita do Visgo; só colhido do carvalho. Percorriam as florestas de seu país à procura dessa planta e se felicitavam quando a encontravam. Era expressamente proibido colher o Visgo fora do sexto dia da Lua do Mês de dezembro, para eles sagrados, ocasião em que se dava a prática dos seus principais atos religiosos e os mais solenes sacrifícios.**



maior solenidade dos **P**rivados consistia na colheita do **M**isco, só colhido do **C**arvalho.

**P**ercorriam as florestas de seu País, a procura dessa planta e felicitavam-se quando a encontravam. **F**ra expressamente proibido colhêr o **M**isco fora do 6 dia da **L**ua do mês de **D**ezembro.

**E**ste mês e o numero 6 para eles sagrados, davam-se a pratica dos seus principais atos religiosos e os mais solenes sacrificios.



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 35:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 36:

**No dia destinado à cerimônia, se reuniam com grande aparato e seguiam em procissão para os lugares onde havia a probabilidade de encontrarem o Visgo. Dois Mestres marchavam à frente, cantando hinos Sagrados, e seguia um Arauto empunhando um caduceu. Após, iam três Sacerdotisas, com os instrumentos preciosos, a foice, e por fim o Chefe. Ao pé do carvalho, o Chefe subia na árvore e com a foice de ouro fazia um corte para a retirada do Visgo, o qual as Sacerdotisas recebiam no Sagum; em seguida oravam e o distribuíam.**

**Com o desaparecimento das primeiras Ilhas da Atlântida, os Povos emigraram.**

**Segue a segunda parte.**

**N**o dia destinado a cerimonia reuniam-se com grande aparato e iam em procissão para os lugares onde havia probabilidade de encontrar o visco. **D**ois **M**estres marchavam a frente cantando hinos sagrados e seguia um arauto empunhando um caduceu.

Após iam três **S**acerdotisas com os instrumentos preciosos, a foice, e por fim o **C**heke. **A**o pé do **C**ardalho o **C**heke subia a arvore e com a foice de ouro cortava o visco, o qual as **S**acerdotisas recebiam no sagum, em seguida oravam e destribuiam.

**C**omo desaparecimento das primeiras **I**lhas da **A**tlantida os povos emigraram.

- Segde 2ª Parte

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 37:

**Após a queda de PoSseidon surge a Idade Negra e com ela a época das invasões e conquistas.**

**O primeiro alvo foi Tróia a qual seis vezes foi conquistada e finalmente destruída. Foi quando as mulheres guerreiras sob o comando de Pentesilea tomaram parte nesta guerra. Com a morte de Pentesilea o bando acompanhou os Carus em seus navios para uma nova Canaã. Na Armênia havia um lago com o nome Faro onde Myrina foi sepultada. As Amazonas, ao chegarem ao Norte do Brasil, fundaram uma cidade com o mesmo nome, junto a um Lago que chamaram de Jacy-Taperi, espelho da Lua, nas margens do Ihamunda.**

**Os gregos foram despojando os povos Carios de suas Colônias. Haviam ocupado o Litoral da Jonia Caria e todas as ilhas do Mar Egeu, inclusive a de Creta. Todos os reinos dos Povos Carios caíram em poder**

Após a queda de **P**ossídon, surge a **T**roia ne-  
 gra e com ela a época das invasões e conquistas.  
**E** primeira alvo foi **T**roia, a  
 qual seis vezes foi conquistada e finalmente  
 destruída. Foi quando as mulheres guerreiras  
 sob o comando de **P**enticlea tomaram par-  
 te nessa guerra. Com a morte de **P**enticlea, o han-  
 do acompanhou os **C**arijs em seus navios para uma  
 nova **C**anaã. Na **A**rménia havia um lago com o no-  
 me **H**ero onde se sepultara **M**yrna. Vindo para o **N**or-  
 te do **B**rasil criaram uma cidade com o mesmo nome,  
 junto a um lago o qual deram o nome de **J**acy-Japyri  
**E**spelho da **L**ua, nas margens do **I**hamundá.  
**O**s gregos foram despojando os povos **C**a-  
 rios de suas colônias.  
**H**aviam ocupado o litoral da **I**ônia, **C**ária e  
 todas as **I**ilhas do **M**ar **E**geu inclusive a de **C**re-  
 ta e todos os reinados dos povos **C**arios caíram  
 em poder...

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 38:

**dos gregos e foram helenizados. Os invasores deram então o nome de Fenícios aos Carios.**

**Emigrando para o Brasil os Fenícios criaram suas colônias e chamaram-nas de Tur-Toya ao braço principal do Delta. Construíram as Sete Cidades com suas Altas muralhas. Grande foi o número de emigrantes para o Brasil, conduzidos pelos Fenícios.**

**Tomou o nome de Maratom, o território Maranhense pela semelhança com a pátria perdida.**

**Cabral, o mais nobre navegador da frota do Rei Manoel, cujo bisavô já conhecia toda a costa Brasileira e Ocidental da África, aproveitou esta estrada marítima para chegar rápido ao Brasil, pois já tinha em mãos o mapa geográfico.**

**O primeiro descobrimento se deu em 1100 A.C., porque os Fenícios ofereceram ao Rei Davi aliança para a comum exploração da Amazônia antes de Cristo.**

Os gregos e foram Helenizados  
 Os invasores deram então o nome de  
 Fenícios aos Caríos.

Emigrando para o Brasil os Fenícios  
 criaram suas colônias e chamaram-na  
 Tur-Coya ao braço principal da  
 Delta. Construíram as Sete cidades  
 com suas altas muralhas. Grande foi  
 o número de emigrantes para o Brasil,  
 conduzidos pelos Fenícios.

Tomou o nome de Mara-  
 Don o Território Maranhense pela  
 semelhança com a Pátria perdida.

Abria o mais nobre navegador da frota do Rei Manoel,  
 ele cujo bisavô já conhecia toda costa brasileira e oci-  
 dental da África, aproveitou esta estrada marítima  
 para chegar rápido ao Brasil, da qual já tinha em  
 mão o mapa geográfico. O 1º descobrimento se deu em  
 1492 porque os Fenícios ofereceram ao Rei Davíd alian-  
 ça para a comum exploração da Amazonia A.C.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 39:

**Existe uma passagem pouco conhecida dessa guerra, documentada nas Fraternidades Ocultas que foi o ataque a uma tribo Cária. Desta tribo apenas um sobreviveu. Fugindo a toda resistência, tomou rumo ignorado em uma pequena embarcação, levando consigo o Sagrado Símbolo do Templo Violado pelos invasores.**

**Aconchegando ao peito o precioso tesouro, desapareceu sob as revoltas águas do Rio Mar, cantando o cântico do Herói guerreiro.**

**Este fato filhos meus, não divulgado até agora, tem como protagonista o nobre e heróico filho da excelsa linha dos Cabiras que é Aratupã – Cabaiu.**

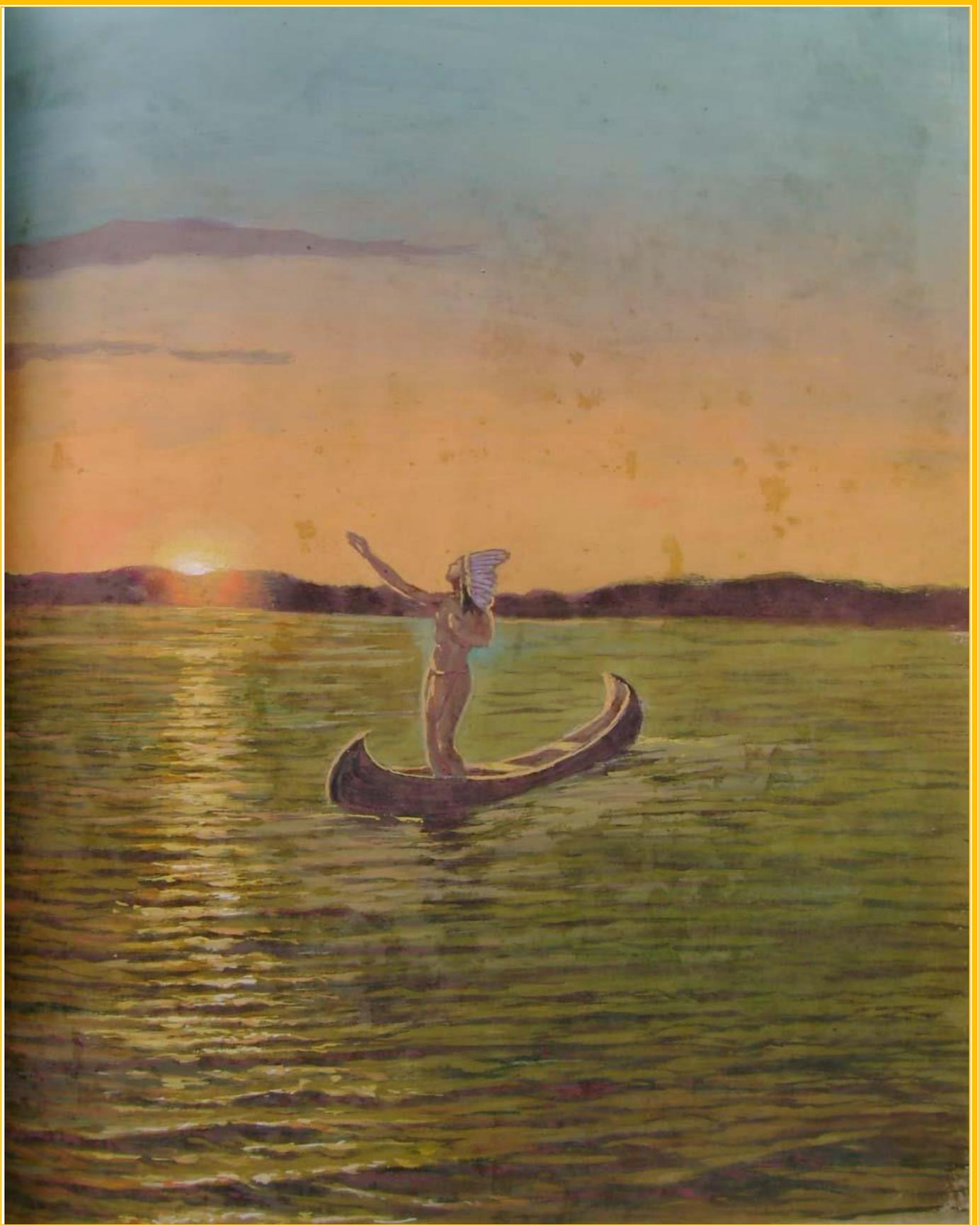
**E**xiste uma passagem pouco conhecida dessa guerra,  
 que ficou documentada nas **F**raternidades ocu-  
 tas, foi o ataque a uma tribo **C**aria. **D**essa  
 tribo um apenas restou e, fugindo a toda resis-  
 tência, tomou rumo ignorado em uma pequena em-  
 barcação, conduzindo consigo o sagrado símbo-  
 lo do **T**emplo violado pelas invasores

**A**conchegando ao peito o precioso tesouro, de-  
 sapareceu sob as revoltas águas do rio mar,  
 cantando o cântico do herói guerreiro.

**E**ste fato, filhos meus, não divul-  
 gado até agora tem como protagonista o  
 nobre e heróico filho da excelsa linha dos  
 cabixas **A**ratupân-cabaiú

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 40:

AIPIMBÚ



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 41:

# CANTO DO JINA

Handwritten musical score for 'CANTO DO JINA'. The score is written on ten staves. The first staff is in 2/4 time, marked 'Solce' and 'p'. The second staff is marked 'mf'. The third staff is marked 'Solce' and 'p'. The fourth staff is marked 'mf'. The fifth staff is marked 'p' and 'rallent'. The sixth staff is in 6/8 time, marked 'mf'. The seventh staff is marked 'mf'. The eighth staff is marked 'cantabile'. The ninth staff is marked 'dolce'. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

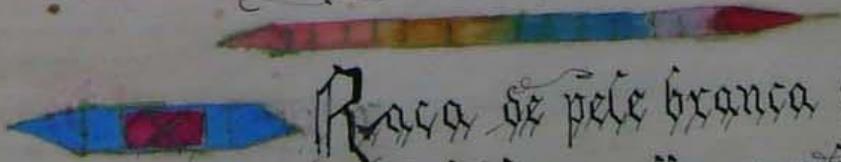
Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 42:

**Por uma destas determinações Divinas, o país Caraíba sofreu um grande cataclismo e cada ano se desligava em pedaços até que desapareceu no fundo do Mar. Os Tupis se salvaram em pequenos botes, indo uma parte para um continente que tem hoje o nome de Venezuela. Na travessia muitos pereceram.**

**Tendo os Carus conhecimento da catástrofe, se apressaram em trazer alguns dos Tupis em seus barcos para o norte do Brasil. Aqui viriam eles criar uma nova pátria entre as selvas brasileiras. Raça de pele branca amarelada, cabelos negros, estatura alta e esbelta.**

Por uma destas determinações Divina  
 o País Caraiiba sofreu  
 um grande cataclisma e cada ano desligava-  
 se em pedaços até que desapareceu no fundo do  
 Mar. Os Tupis salvaram-se em pequenos  
 botes indo uma parte para um continente que tem  
 hoje o nome de Venezuela. Na travessia  
 muitas pereceram.

Tendo os Carús conhecimento da Ca-  
 tástrofe, apressaram-se em trazer alguns  
 dos Tupis em seus barcos para o norte do Bra-  
 sil. Aqui viriam eles crear uma nova Pa-  
 tria entre as selvas brasileiras

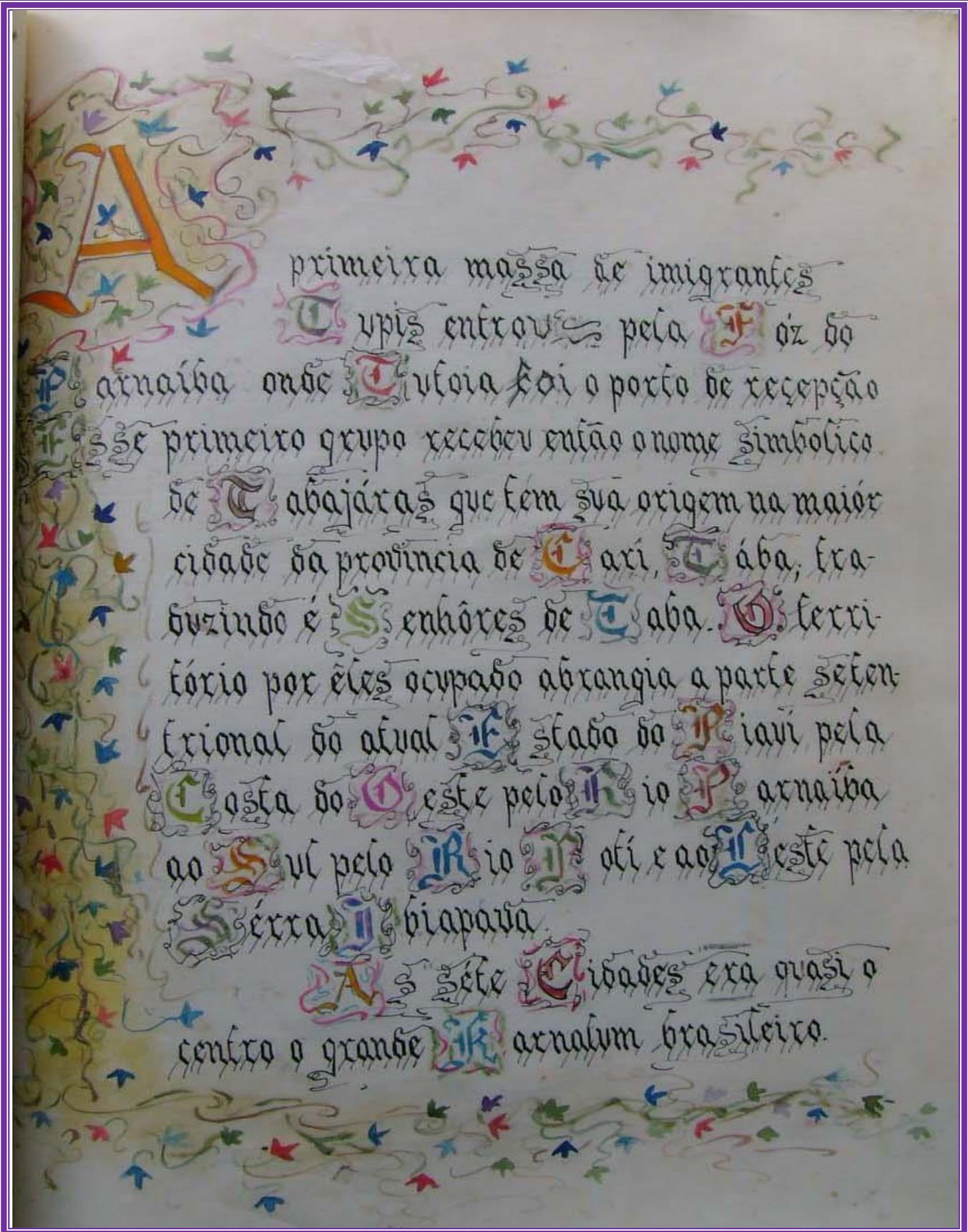


Raca de pele branca amarelada  
 cabelos negros, estatura alta e esbelta.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 43:

**A primeira massa de emigrantes Tupis entrou pela foz do Parnaíba onde Tutoia foi o porto de recepção. Esse primeiro grupo recebeu então o nome simbólico de Tabajaras que tem sua origem na maior cidade da província de Cari, Taba, que quer dizer Senhores de Taba. O território por eles ocupado abrangia a parte setentrional do atual estado do Piauí pela Costa Oeste, pelo Rio Parnaíba, ao Sul pelo Rio Poti e ao Leste pela Serra Ibiapava.**

**As sete cidades eram quase o centro, o grande Karnatum brasileiro.**



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 44:

AIPIMBÚ



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 45:

**As Ilhas da América Central, já conhecidas dos Carus, as Antilhas, restos da Atlântida, eram muito maiores e onde é hoje o Mar Caraibico, havia um grande pedaço de Terra firme chamado Caraiba, Terra dos Carus, cuja maior cidade foi Taba.**

**Nessa Caraiba e nas Ilhas em redor, viviam naquela época as sete tribos da nação Tupi, refugiados da Atlântida.**

**Chamavam-se Caris e estavam ligados aos Povos Cários pela Confederação do Mediterrâneo. Os Sacerdotes de Kar Ihe deram o nome de Tupis ou filhos de Tupã.**



As Ilhas da America Central ja  
 conhecidas dos Caribs as Antilhas  
 restos da Atlantida, eram muito maio-  
 res e onde e hoje o mar Caraibico, havia  
 um grande pedaco de terra firme chamado  
 Caraiiba Terra dos Caribs - cuja maior  
 cidade foi Taba.

Nessa Caraiiba e nas Ilhas em  
 redor viviam naqvela epoca as sete tribos  
 da Nacao Tupi refugiados da Atlantida.

Chamavam-se Caribs e estavam li-  
 gados aos povos Caribs pela contederaçao do  
 Mediterraneo.

Os Sacerdotes de Kar deram  
 lhes o nome de Tupis ou "Filhos de Tupã"

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 46:

**Não somente para o Brasil emigraram os Tupis, mas também para vários pontos da África, da Ásia, etc... Os Nagas foram para o Anahuac e é justamente o maior povo da história, chamados de Dragões da Sabedoria, porque eles ouviam as vozes dos Pitres Solares nas montanhas. Procediam estes da segunda raça raiz.**

**Quetzcoalt famoso Naga, senhor das sete tribos das Nahyatlankas, fundou o Império dos Astecas, procedentes do Povo Nahoa, porém os mais importantes descendentes da Raça Divina dos Nahoas são os Maias, aqueles que deixaram documentada a catástrofe Atlante. Caldeus e Egípcios são ramificações do Povo Maia.**

**N**ão somente para o Brasil emigraram os Tupis mas também para vários pontos da África, Ásia etc.

Os Naga's foram para o Anahuac e é justamente o maior povo da História o qual chamavam no: "Dragões de Obsequia" porque eles ouviam a voz dos Pitres Solares nas Montanhas. Procediam estes da segunda Raça-raiz.

Quetzcoatl, famoso Naga Senhor das Sete tribas das Nahyatlankas fundou o Império dos Aztecas procedentes do povo Nahoa, porém as mais importantes descendentes da raça Divina dos Nahoas são os Mayas aqueles que deixaram documentada a catástrofe Atlante.

Caldeus, Egípcios são ramificações do povo Maya.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 47:

**Ao norte do Delta do Parnaíba foi fundada Tutoya. Na foz do Amazonas, em Marajó, se encontrava a colônia dos Tyrreneos. No Alto Amazonas a Colônia Hebraica, e as guerreiras no baixo Amazonas, com seu templo escondido no meio de uma Ilha. Daí a Bacia Inferior do Grande Rio tomou o nome Amazonas.**

**Junto ao Lago o bando das mulheres guerreiras preparava um Talismã Muyra-Kitã. Plasmavam e modelavam para oferecer aos seus eleitos nos meses da primavera Amazônica, quando a beira do rio lembra um Jardim dos Deuses.**

**Exâmelas de alta estatura, brancas, de longos cabelos Negros, e andavam de Tanga usando armas.**

**De Jaci Tapere classificaram a Terra em que viviam.**

**Q**ue Norte da Delta do Parnaíba foi fundada  
 Tutoya. Na faz da Amazonas em Marajó se  
 encontrava a colonia dos Texeneas no alto  
 Amazonas a colonia Hebraica e as guerre-  
 ras no baixo Amazona, com seu Templo escon-  
 do no meio de uma Ilha. Daí a Bacia inferior  
 do Grande Rio tomou o nome Amazonas.

Junto ao Lago a banda das mulheres guerre-  
 ras preparavam um talisma o Myra-Kita  
 Plasmavam e modelavam para oferecerem aos  
 seus deuses nos mezes da Primavera Amazonica  
 quando a beira do rio lembra um jardim dos  
 Deuses.

Examplos de alta estatura, brancas de longas  
 cabelos negros, e andavam de tanga, usando  
 armas.

De Jacy Tapere, claciticaram a Terra  
 em que viviam.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 48:

**Também os Egípcios emigraram para o Brasil, Piauí ou Piauí, foi o nome dado pelos Cariús ao Norte do Brasil, onde escolheram os Piaús o Campo de suas sete cidades, para sede da Ordem e Centro dos Emigrantes.**

**Os Cabiras Tupis são os que representam o ramo de uma civilização heróica e sagrada. Eles são descendentes dos Nu Aruaks, que se localizaram na Ilha de Marajó com os Tyrreneos.**

**A Atlântida, que aos poucos ia desaparecendo no fundo do Oceano por seguidos Cataclismos, restava a Ilha de Poseidon, onde existia o Jardim das Hes pérides, local em que as mulheres guerreiras, as Walkirias, viviam. Ficava no grande Lago Tritones na África Ocidental, e era ligado por um Canal ao Oceano Atlântico. Eram elas que nos antigos templos iniciáticos, as mulheres profântidas, sibilas, pitonizas, mulheres divinizadas, resguardavam...**

**T**ambém os Egípcios emigraram para o Brasil  
 Pravy ou Piavi foi o nome dado pelos Cari-  
 os ao Norte do Brasil, onde escolheram os Pia-  
 gas o Campo de suas sete cidades para sede da  
 Ordem e centro dos emigrantes - Os Cabi-  
 ras Tupis são os que representam a herança de u-  
 ma civilização heroica e sagrada São eles des-  
 cendentes dos Nuaruaks esse que se localizaram  
 na Ilha de Marajó com os Tyrenos  
 Atlântida que aos poucos ia desaparecendo no  
 fundo do oceano por seguidos cataclismos restava  
 Ilhas de Poseidon e nessa Ilha existia o Jardim  
 dos Hespérides onde as mulheres guerreiras  
 as Walkírias viviam, ficava no grande lago Tri-  
 tones na África Ocidental e ligada por um canal  
 ao Oceano Atlântico Eram elas que nos antigos  
 Templos Iniciáticos, as mulheres profetisas sibi-  
 las pitonisas, mulheres diviníssimas resguar-  
 davam.

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 49:

**...resguardavam a própria Sabedoria representada por Aura-Mazda, pela Luz de Suria, pelo ardor de Osíris expressão do próprio Verbo. Elas se relacionavam com o nome da própria rainha Amazonas Hipólita. Era por isto que estavam contrapostas ao amor humano. Sua missão era acender no peito dos mortais, a ânsia da Imortalidade pelo Amor Ideal de todos os Iluminados à Fraternidade. Eram da raça eleita dos filhos do Sol, com o papel de conservar a Ciência Secreta dos Maiores, perfeita representação do Eterno Feminino que corporifica as aspirações nobres.**

**Acontece que a Ilha de Poseidon, último resquício da Atlântida, desaparece. Foi a última catástrofe desse continente. As Walkirias emigraram, procurando uma nova pátria. Um grupo seguiu para o interior da África Ocidental no país de Dohomey e são as chamadas "guerreiras africanas". Myrina, a rainha, reuniu as sobreviventes e entrou com seu exército no território dos Atlantas, em Marrocos, tendo**

ngs Templos a propria Sabedoria representa-  
 sa por Aya-Mazda pela Luz de Surya pela  
 ardor de Osiris expressão do proprio Verbo  
 Elas se relacionavam com o nome da pro-  
 pria Rainha Amazonas Hipolita. Era por isto  
 que estavam contra-postas ao Amor humano.  
 Tinham o Destino de acender no peito dos mor-  
 tais a lancia da Imortalidade pelo Amor-Ideal  
 de todos os Iluminados a Fraternidade.

Eram da raça eleita dos filhos do Sol com  
 o papel de conservar a Ciencia secreta dos Maiores  
 Perfeita representação da Eterna Feminino  
 que corporifica as aspirações nobres.

Acontece porém que a Ilha de Possidon  
 ultimo resíduo da Atlantida, desaparece. Foi a  
 ultima catástrofe desse Continente - As Walkiri-  
 as emigram procurando uma nova Patria.  
 Um grupo segue para o interior da Africa  
 Ocidental na Pais de Pohomey e são as cha-  
 madas Guerreiras Africanas

Myrna, a Rainha reunio as sobreviven-  
 tes e entrou com seu exercito no territorio  
 das Atlantas em Marrocos tendo

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 50:

AIPIMBÚ



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 51:

**... exigido que entregassem suas armas e que fossem trabalhar na agricultura.**

**Myrina se recusou e travou uma batalha, saindo vencedora. Exigiram elas então cavalos e víveres e seguiram para a Núbia, na Algéria, mas lá existia outra cidade de mulheres guerreiras sob a direção de Gorga. Myrina venceu Gorga e continuou sua conquista pelo litoral da Líbia até o Egito, onde o Faraó a recebeu com amizade. Os reis Fenícios de Sydon ofereceram paz a Myrina e elas ali ficaram por muito tempo. Tempos depois seguiram para o Cálcase, na Ásia Menor, onde Myrina governou até a sua morte.**

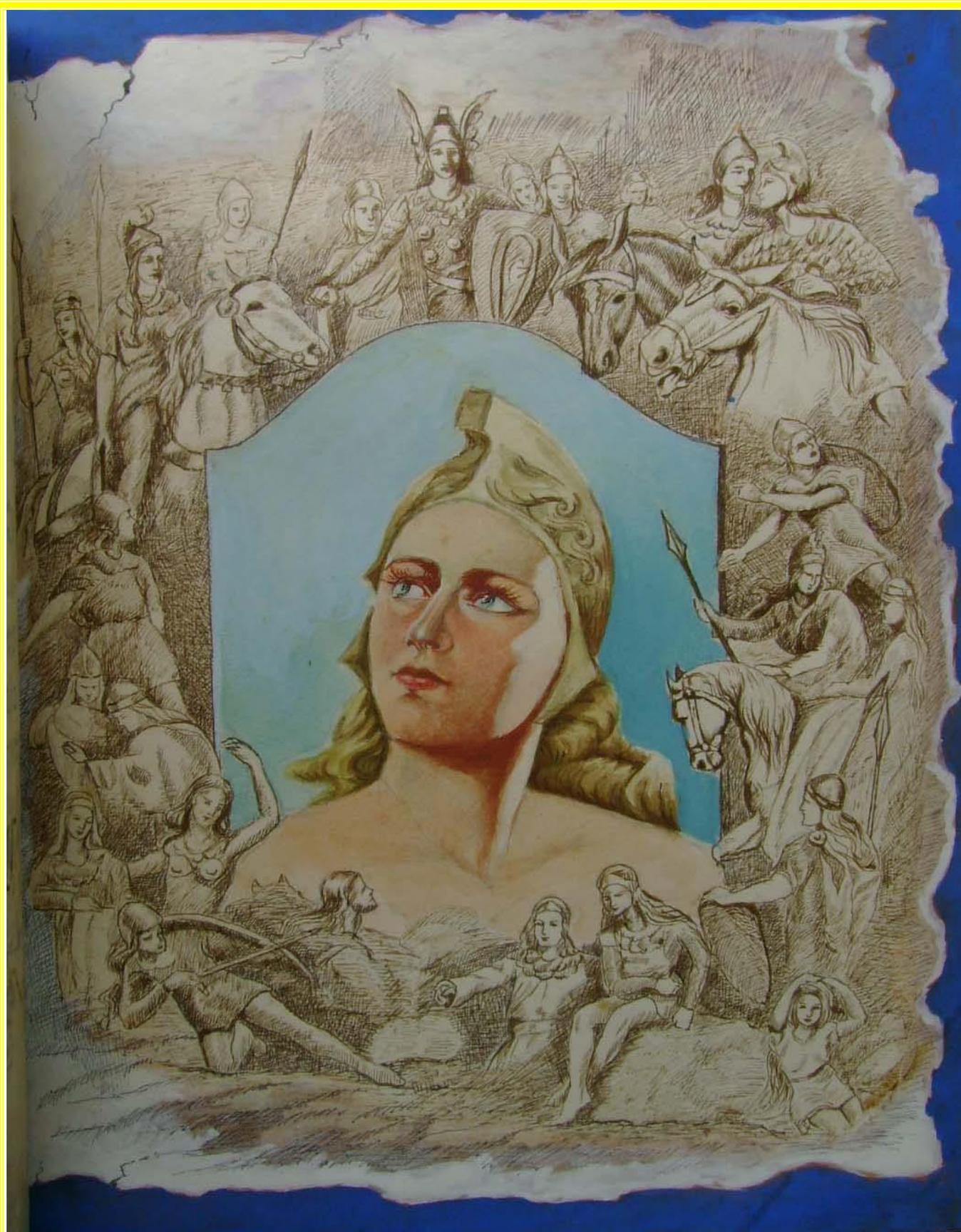
**Esta é a história de vossas arqui-avós, que um sábio austríaco revelou, e nós a reproduzimos acrescentando detalhes desconhecidos.**

exigido estes a entrega de suas armas e fossem trabalhar na agricultura.

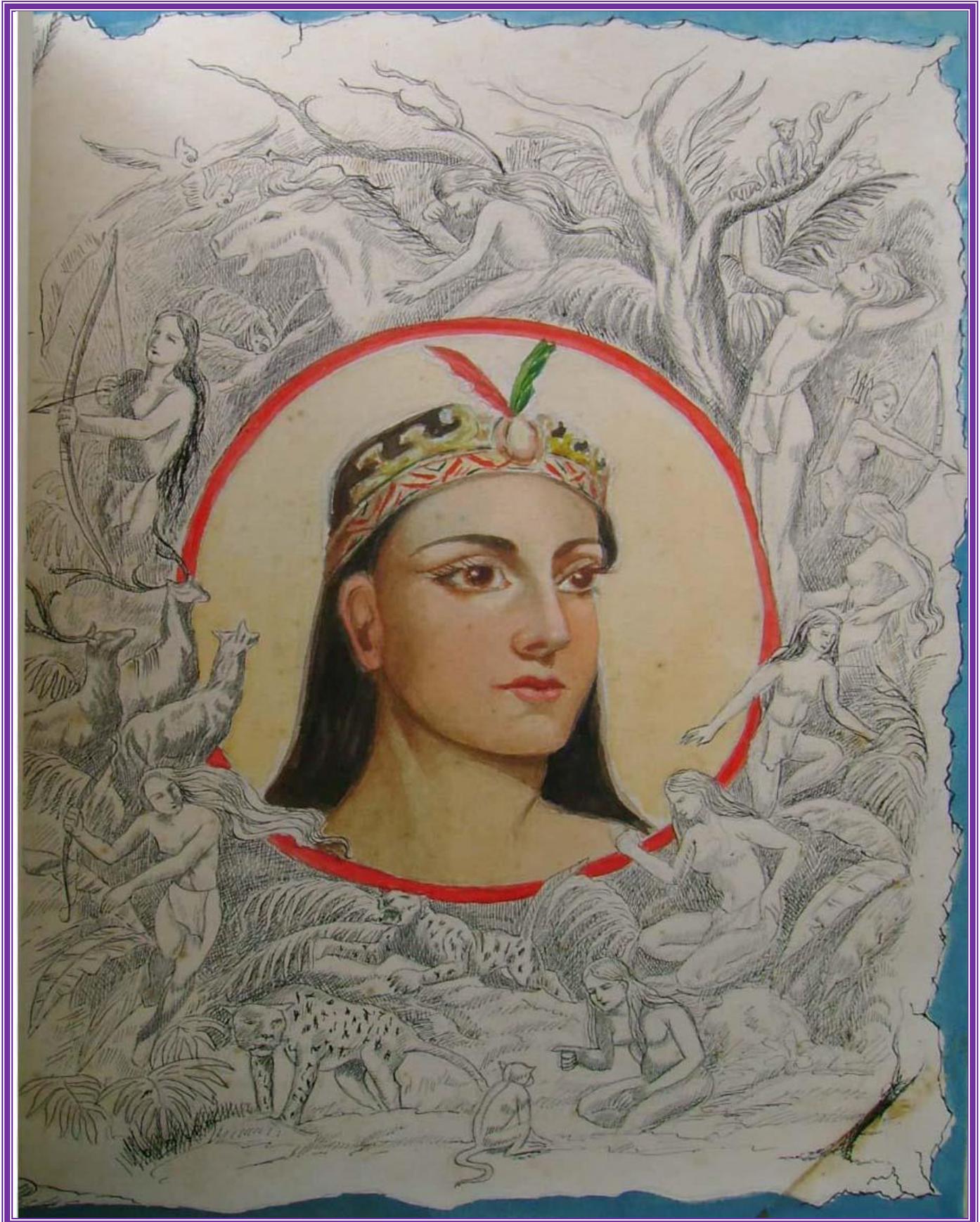
**M**yrna se recusou e travou uma batalha sendo vencedora. Exigiram elas então cavalos e vitores e seguiram para **N**úbia. **A**lgéria, mas lá existia uma outra cidade de mulheres guerreiras sob a direção de **G**orgo. **M**yrna venceu **G**orgo e continuou sua conquista pelo litoral da **L**íbia até o **E**gito onde o **F**arao a recebeu com amizade. **O**s **R**eis **V**enícios de **S**yon ofereceram a **M**yrna, paz, e elas ali ficaram por muito tempo. **T**empos depois seguiram para o **C**aucaso na **A**sia **M**enor onde **M**yrna governou até sua morte.....

**E**sta é a história de vossos arquivalos que um sábio austriaco revelou e nós a reproduzimos acrescentando detalhes desconhecidos.....

Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 52:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 53:



Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 54:

**Vestígios de civilizações primitivas, localizadas nas florestas de Mato Grosso, estes misteriosos recantos ocultam conscientemente isolados um sistema patriarcal, para que mantendo tais sementes da última sub-raça, que virá afirmar nesta Terra de Santa Cruz, o seu glorioso reinado, que será o início de uma nova aurora mais resplandecente.**

**Brasil Terra de Canaã!**

**U**estigios de civilizações primitivas, localizadas nas florestas de Mato Grosso, estes tais misteriosos reinos ocultos, isolados, concientemente patriarcal, para que mantendo tais sementes da última sub-raça que virá afirmar nesta Terra de Santa Cruz, o seu glorioso reinado e as do início de uma nova Aurora mais resplandecente.

Brasil Terra de Canaan!

*Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 55:*

**O dia clareou, um raio de sol penetra na Maloca... A Natureza exulta... o velho Piaga guardando no coração Sagrado Culto, interrompe a narrativa, fita o espaço azul distante e silencia...**

**Os jovens se retiram; apenas um permanece, o discípulo amado que em mística atitude fixa o Mestre nesta expressão Divina!...**

**Então ele prossegue:**

**“Guaiú matate vira tupaba- turin!”  
“A vinda do povo da terra do fogo!”**

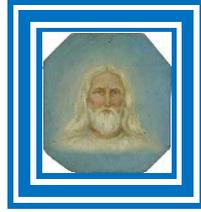


dia clariou, um raio de sol penetra na  
 maloca... a natureza exulta... O velho Mãga  
 guardando no coração sagrado cysto,  
 interrompe a narrativa, tira o espaço  
 azul distante & silenciosa...  
 os jovens se rufaram, apenas um perma-  
 nente, o discípulo amado que em mística  
 atitude fixa o Mestre nessa expressão  
 Divina! ... então Ele prosegue:

quaim malalé vira Tubaba-Luzin...  
 (a vinda do povo da Terra do Fogo)

*Livro Aipimbú, história das Tribos do Brasil, página 56:*





**Mestre APB**  
**Fazei Senhor**

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

**"Fazei Senhor:**

**- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;**

**- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;**

**- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;**

**- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;**

**- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;**

**- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;**

**- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;**

**Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...**

**Que assim seja!"**

**Mestre A.P.B.**

## **Pelos Revisores:**

***Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.***

***Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.***

***Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.***

***Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.***

***É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.***

***Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.***

## **Obras do Autor**

**Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.**

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>Deus, o Ser</u></b> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>Evocações Místicas</b>
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º</b> ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>Som Primordial e a Palavra</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b><u>No limiar de Dois mundos</u></b> <b>(Iniciando pela 2ª parte;)</b>
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<b><u>Folheto 08</u></b>	<b>Desdobramento dos ensinamentos de Marcus</b>
	<b>Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros</b>
	<b>Folheto 02 – O Bem e o Mal</b>
	<b>Folheto 03 - Aura e Veículos humanos</b>
	<b>Folheto 04- As Raças Humanas</b>
	<b>Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u></b>
	<b>Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)</b>

## AIPIMBÚ

	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecos de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

## Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dízimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER. );
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**